



AMAZONAS
Charrua/Corveta

Incorporação: 1829.

Baixa: 24 de abril de 1840.

Corveta de casco de madeira e de propulsão a vela, em serviço na Marinha do Brasil desde 1829, com o nome de *Trinta de Agosto*, aparelhada então a patacho e classificada como charrua.

Seu nome foi dado em referência ao Estado do Norte do Brasil, compreendido entre a Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, e os Estados do Pará e Mato Grosso. Esse nome foi imposto em 1540 pelo espanhol Francisco Orellana, companheiro de Francisco Pizarro, que o desceu pela primeira vez, encontrando em suas margens mulheres guerreiras que supôs da mesma raça das célebres batalhadoras da Capadócia.

Entre fevereiro e março de 1829, sofreu vários reparos. Media 102 pés de comprimento, 28 pés de boca e 18 pés de pontal. Foi artilhada com duas colubrinhas de calibre 12 e 16 caronadas de calibre 24. Sua tripulação em tempos de guerra era de 155 praças e em tempo de paz 130. Entrou em reparos em agosto e ficou pronta em outubro de 1830. Parece que era navio velho, pois sofreu novos reparos entre março e junho de 1831; entre maio de 1835 e janeiro de 1836 e em agosto do mesmo ano. Zarpou do Rio em 15 de setembro de 1836. De regresso, armou em transporte a 18 de dezembro do mesmo ano, sendo nomeado seu comandante o Segundo-Tenente Antônio Carlos Figueira de Figueiredo. Saiu em viagem. Regressou da Bahia em abril de 1837, trazendo o Capitão de Fragata J. J. Raposo. Desarmou a 26 do dito mês e entrou em reparos.

Em agosto de 1837, voltou à atividade com o nome de *Amazonas*. Em julho desse ano tinha assumido seu comando o Capitão-Tenente João Nepomuceno de Menezes, alcunhado o *Copo Grande*. Zarpou a 31 de agosto e regressou a 22 de fevereiro de 1838. Por Aviso de 2 de março, armou em guerra e partiu, a 10 de abril, para os portos do Norte. Levava como passageiros os seguintes oficiais, que iam servir no Pará; Primeiros-Tenentes Henrique



Manuel de Moraes e Vale, Luiz Francisco Esteves da Silva, Luiz Antônio, Francisco Antônio Meirelles, José Ferraz Rodrigues de Miranda e Ladislau Pereira Pinto. Escalou na Bahia, onde recebeu 50 indivíduos (provisórios). Durante a revolta da Cabanagem, no Pará, fez várias comissões. A 24 de janeiro de 1839, era seu comandante o Capitão de Fragata David Petra de Barros, que foi substituído a 18 de abril desse ano, em Pernambuco, pelo Capitão-Tenente Francisco José de Melo.

Entrou no Rio de Janeiro a 30 de novembro de 1843, sendo desarmada em 4 de dezembro do mesmo ano. Em 1845, servia de armazém naval no Porto do Rio, sendo pouco depois desmanchada.

Foram seus Comandantes:

Segundo-Tenente Antônio Carlos Figueira de Figueiredo

Capitão-Tenente João Nepomuceno de Menezes

Capitão-Tenente Francisco Xavier de Alcântara

Capitão-Tenente Pedro Paulo Boutrouelle

Capitão-Tenente Rodrigo José Ferreira

Capitão-Tenente Francisco Xavier de Alcântara

Capitão-Tenente Sabino Antônio da Silva Pacheco

Capitão-Tenente Antônio Firmo Coelho

Capitão-Tenente Antônio Leocádio do Couto

Capitão-Tenente Francisco José de Mello

Capitão-Tenente João Custodio d'Houdain

Segundo-Tenente Gabriel Ferreira da Cruz

Segundo-Tenente João Rodrigues Freire Cardoso

Segundo-Tenente João Maria Wandenkolk

Primeiro-Tenente Antônio Lopes de Mesquita

Capitão de Fragata David Petra de Barros

Capitão-Tenente Francisco José de Melo